

INSTITUTO TEOLÓGICO SÃO PAULO – ITESP

Nome: Guilherme Dias Viana

Turma: 4º ano

Disciplina: Literatura Joanina

Profº: Shige

A Oração de Jesus: Jesus reza pelos seus discípulos (Jo 17, 1-26)

1. Situando o texto

O longo discurso de despedida de Jesus aos seus discípulos (Jo, 13,31 – 16,33) termina com uma longa oração (Jo 17, 1-26). Todo o discurso de Jesus está baseado na sua glorificação e conseqüentemente na glorificação do Pai, bem como em uma intercessão por seus discípulos presentes e futuros.

Assim tem início seu discurso de despedida: *“Agora o Filho do Homem foi glorificado e Deus foi glorificado nele”* (Jo 13,31). Assim começa a oração de despedida: *“Pai, chegou a hora: glorifica teu Filho, para que teu Filho te glorifique”* (Jo 17,1). A glorificação de Jesus é a cruz, a comunidade não compreende a cruz como um trágico fim, mas como o cumprimento/consumação (Jo 19,30) do projeto de Jesus, a cruz é sua glorificação, sua coerência e sua profecia, seu amor até o fim (Jo 13,1). A oração de Jesus é o desfecho/conclusão de sua missão: *“Eu te glorifiquei na terra, concluí a obra que me encarregastes de realizar”* (17,4).

Tal oração é uma segurança para a comunidade, Jesus rezou por eles, pediu que o Pai os protegesse do mundo, do maligno e os conservassem na unidade. Eles não precisam temer as estruturas que querem destruí-los (Império Romano e Judaísmo Farisaico).

Parte do discurso de despedida, incluindo a oração (15,1 – 17,26) parecem ser acréscimos posteriores: o capítulo 14 termina da seguinte forma: *“Saímos daqui”* (14, 31), Jesus coloca os discípulos em movimento, e o que naturalmente se segue a isso é o capítulo 18 *“Tendo dito isso Jesus foi com seus discípulos para o outro lado da torrente do Cedron”* (18,1). Todo o conteúdo entre esses dois capítulos parece ter sido acrescentado a partir do desenvolvimento da catequese da comunidade joanina.

Em Mateus (Mt 6,9-13) e Lucas (11, 2-4), Jesus ensina aos discípulos a oração do Pai-Nosso. No evangelho de João não temos a oração do Pai-Nosso, mas a prece que Jesus eleva ao Pai pelos seus discípulos e por todos aqueles que no futuro também irão aderir ao projeto do Reino de Deus. O projeto da comunidade deve ser o projeto de Jesus, assim como o projeto de Jesus é o projeto do Pai. O centro da oração é a unidade, os discípulos devem permanecer unidos a Jesus e entre si, assim como Jesus está unido ao Pai (17,21-23).

João não apresenta uma oração de Jesus no jardim como os sinóticos (Mt 26, 36-46ss; Mc 14, 26-31; Lc 22), mas apenas a prisão (Jo 18, 1-11). Apenas a oração de despedida, nele Jesus não se prostra, mas eleva os olhos ao céu demonstrando a forma singular de Jesus se dirigir a Deus

2. Divisão do texto

v. 1a. Introdução

vv. 1b-5 – Jesus e o Pai: a glorificação

vv. 6-19 - Jesus e os discípulos: Jesus reza pelos discípulos e não pelo mundo.

vv. 20-26 – Jesus e os discípulos futuros: a unidade.

Paralelos entre a Oração de despedida e o Pai- Nosso.

Oração de despedida (Jo 17, 1-26)	Pai Nosso (Mt 6,9 - 13)
Pai (v 1.)	Pai Nosso (v. 9)
Glorificação do nome (v. 1.6.11.12.26)	Santificado seja o teu nome (v.9)
Conclui a obra que me encarregastes de realizar (v. 4)	Seja feita tua vontade (v. 10)
Que os guardes do Maligno (v.15)	Livrai-nos do Maligno (v. 13)

3. Análise semântica

Pai (Πάτερ)

Aparece 6 vezes no texto. É o modo como Jesus se dirige a Deus: Abbá, isso indicando sua íntima união com Ele. “Eu e o Pai somos um” (Jo 10,30). Motivo de sua condenação: “*Ele deve morrer porque se fez Filho de Deus*” (Jo 19,7). Jesus cumpre a missão do Pai: “*meu Pai trabalha e eu também trabalho*” (Jo 5,17). Jesus ensina os seus discípulos a terem Deus como Pai Amoroso.

A Hora (ὥρα)

A hora de Jesus é a hora de sua glorificação: paixão e morte na cruz. “Minha hora ainda não chegou (Jo 2,4), “Procuravam, então, prendê-lo ninguém pôs a mão nele porque não chegara a sua hora” (Jo 7,30; 8,20), “É chegada a hora” (12,24), “Sabendo que chegara a hora” (13,1)

Glórficar (δοξάζω)

O verbo glorificar e suas variantes (δόξα) aparecem sete vezes. Jesus glorificará o Pai cumprindo sua missão. A glória que Jesus tinha junto do Pai lhe será dada novamente quando o Pai o glorificar (17,5). A comunidade pode ver a glória de Deus em Jesus, seu Filho, que habita entre nós. “*O verbo se fez carne e habitou entre nós e nós vimos a sua glória*” (1,14), Jesus é, portanto, a presença amorosa e salvadora de Deus se torna visível. Jesus é glorificado quando chega a hora da cruz e o Pai é glorificado nele.

Os discípulos unidos a Jesus poderão contemplar a sua glória, pois Jesus partilha com os discípulos a glória que recebeu do Pai (17,22)

Conhecer (γινώσκω)

“A vida eterna é esta: que eles te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro” (v. 3). Conhecer no sentido bíblico não meramente uma operação intelectual, mas uma relação de proximidade, uma experiência profunda, uma presença. “conheço as minhas ovelhas e elas me conhecem” (Jo 10,14).

Conhecer o único Deus verdadeiro é se opor aos falsos deuses (Império Romano/ Dioclesiano). “conhecer-te é a justiça integral, e reconhecer tua soberania é a raiz da imortalidade” (Sb 15,3).

“O mundo não te conheceu” (v.25), por isso o mundo não pode possuir a vida. A vida não está na lógica e no sistema do mundo, mas no conhecimento do Nome

Mundo (κόσμος)

A palavra mundo é mencionada 17 vezes na oração. Os discípulos “estão no mundo mas não são do mundo” (v.16). A comunidade deve assumir o lugar de Jesus no, pois Ele não está mais no mundo, mas os discípulos permanecem no mundo (v. 11) e não serão tirados do mundo (v.15). Existe uma clara distinção entre a comunidade e o mundo. O mundo odeia a comunidade, porque ela não é do mundo, isto é, não compactua com seus sistemas. O mundo indica o sistema político/ religiosos perseguidor, este mundo não é aqui incluído na intercessão de Jesus “por eles eu rogo e não pelo mundo” (v.9), porém os discípulos são enviados ao mundo (v.18) porque existe a esperança de que o mundo creia. (v. 21).

Nome (ὄνομα)

Jesus revela o nome (pessoa) do Pai. O nome de Deus foi revelado a Moisés (Ex 3,2). Em oposição aos fariseus que fixados na lei reivindicavam a autoridade mosaica. A comunidade do discípulo amado vê Jesus como o novo Moisés, que supera o anterior “Porque a Lei foi dada a Moisés, mas a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo” (1,17). Jesus é o “EU SOU” (8,24.28.58; 13,19). Moisés recebeu a revelação do Nome, Jesus, porém é a manifestação deste Nome e este Nome guardará os discípulos enquanto estão no mundo: “Pai Santo, guarda-os em teu nome que me destes” (v.11-12). O nome de Deus revelado por Jesus é Pai. Tanto “Eu sou”, quanto “Pai” são pronunciados varias vezes por Jesus.

Maligno/ Mal (πονηρός)

Jesus reza para que os discípulos sejam livrados do Mal, o mal é tudo que se opõem ao projeto de Jesus. O Maligno é o chefe deste mundo (Jo 14,30) e ele será lançado a baixo (12,31). O mal persegue e gera a morte, porém seu reino e seu chefe serão destruídos. O amor que gera vida vencerá.

Unidade (εἰς)

A unidade é o dom fundamental pedido por Jesus. A comunidade deve manter-se unida, unida entre si e unida a Jesus e ao Pai. “Eu neles e Tu em mim” (17,23) Jesus evidencia sua união com o Pai, “Eu e o Pai somo um” (Jo 10,30), “Sejam um como nós somos um” (17,22)

A união de Jesus com o Pai deve ser o modelo para que a comunidade permaneça unida. O testemunho de união é sinal para que o mundo possa crer. “*Ser um para que o mundo creia*” (17,21). A unidade é o maior testemunho que a comunidade pode oferecer ao mundo.

BIBLIOGRAFIA

BERGANT, Dianne; KARRIES, Robert J. Comentário Bíblico. V.III. São Paulo, Loyola, 1999

BIBLIA de Jerusalém. São Paulo, Paulus, 2022

BIBLIA do Peregrino. São Paulo, Paulus, 2000

BORTOLINI, José. Como ler o Evangelho de João. São Paulo, Paulus 1994.

BROWNS, R. E.; FITZMYER, J. A. e MURPHY, R. E. (Eds.). Novo comentário bíblico São Jerônimo: Novo Testamento e artigos sistemático. Santo André/São Paulo: Academia Cristã/Paulus, 2011